

*Maria Catarina Salvador da Motta\**

É impossível escrever este editorial sem recordar de todos os professores, estudantes, pacientes e funcionários com quem tive o privilégio de interagir na minha vida acadêmica e registrar sua importância. Não posso pensar em falar de intercâmbio científico sem mencionar a relevância de todos os atores envolvidos no processo de ensinar. Assim, a eles dedico este editorial.

O intercâmbio científico é aqui referido como uma forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos e, mais do que tudo, traduz-se em apoio profissional.

Especulava-se que, com o advento da rede mundial de computadores, o intercâmbio científico ganharia uma aliada de incalculável significância. E essa profecia se realizou. Hoje temos facilidade em desenvolver projetos científicos com praticamente todos os países do mundo. Vislumbrava-se ainda a tão sonhada aproximação da academia, serviço e comunidade. Assim, pergunto: por que isso ainda não ocorre de forma corriqueira? Quais os obstáculos para o desenvolvimento de pesquisas de interesse comum com participação efetiva dos envolvidos? As respostas para essas perguntas podem estar em nosso subconsciente e teimam em não serem reveladas.

Iniciativas são identificadas neste sentido, mas parecem ainda não ter alcançado o ponto ótimo de integração. Quero aqui citar como exemplo a política do Pólo de Educação Permanente, que trouxe a perspectiva de realizar essa integração, mas que parece não estar conseguindo avançar da forma esperada.

A verdade é que ainda hoje, em pleno século XXI, temos dificuldades para pôr em prática o intercâmbio científico envolvendo diferentes segmentos da comunidade.

Precisamos trabalhar com nosso aluno de graduação com o objetivo de tentar diminuir esta distância, inserindo sempre o serviço e comunidade nos nossos projetos de pesquisa. Refiro-me aqui à inserção desses segmentos em todas as fases do projeto: elaboração, coleta de dados, análise de dados e implementação dos achados. Impossível? Talvez, mas a participação pode se dar numa variedade de formas, das quais somente quem a almeja a vislumbra. Vale a pena investir!

Este número da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem nos traz artigos que retratam com perfeição o intercâmbio científico aqui mencionado. Periódicos como esta Revista levam à comunidade acadêmica de enfermagem e áreas afins informações relevantes e, principalmente, têm a função de promover o intercâmbio científico. Ressalto aqui o brilhante empenho de toda a equipe no sentido de garantir o produto final.

Os artigos aqui publicados inserem-se: na Enfermagem extra-hospitalar-estado de alerta no corpo de bombeiros, e hospitalar-lazer, controle de infecções; nas questões que envolvem o trabalhador de enfermagem, incluindo a saúde ocupacional e o trabalho em saúde; na saúde do adolescente e saúde da mulher, durante o ciclo grávido-puerperal e depois dele. Por outro lado, outros artigos contemplam a História da Enfermagem, as políticas públicas no setor saúde; os clientes de enfermagem portadores de limitações motoras; a resiliência; a Enfermagem na origem da Nutrição; a paralinguagem de paciente cirúrgico e a vacinação.

Tenho certeza que estes assuntos suscitarão o interesse de nossos colegas enfermeiros e espero que eles motivem o surgimento de outros artigos que revelem o intercâmbio científico no seu sentido amplo aqui discutido.

\*Professora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública.  
Coordenadora de Extensão – Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

## SCIENTIFIC EXCHANGE

*Maria Catarina Salvador da Motta\**

It is impossible to write this editorial without remember all the teachers, students, patients and workers with whom I had the privilege to interact in my academic life and to record its importance. I can't think about to talk about the scientific exchange without mention the importance of all this actors involved in the process of teaching. In this way, to them I dedicate this editorial.

The scientific exchange is here referred as a way to trade information, believe, culture, knowledge and, above of all, translates itself in professional support.

It was believed that, with the world wide web of computers, the scientific exchange would win a powerful allied. And this prophecy became true. Nowadays we had the facility of to develop scientific's projects with practically all the countries in the world. It was thinking also about the so dreamed approximation among the academic, service and community. In this way, I ask: Why does this not happen yet in an easy way? Which are the obstacles to the development of the researches of common knowledge with the effective participation of the involved ones? The answers to these questions could be in our subconscious and insist in not to be revealed.

Initiatives are identified in this way, but they appeared to not reach yet the optimized point of integration. I want to cite as example the politics of the Permanent Education Pole, that brings perspective to carry on this integration, but seems not been able to advanced in the expected way.

We need to work with our graduation's students with the purpose of to try to make smaller this distance, always inserting the service and community in our projects of research. I refer here to the insertion of these segments in all the phases of the project: elaboration, data collection, analysis of data and implementation of the founds. Impossible? Maybe, but the participation could be in many ways, in wich only who wants can see. It is worth to invest!

This number of the Anna Nery School Journal of Nursing brings to us articles that describes with perfection the scientific exchange here mentioned. Periodics as this Journal take to the academic community of nursing and similar fields important information and, mostly, has the function of to promotes the scientific exchange. I stand out here the brilliant effort of the whole staff in the way to assure the final product.

The articles here published are placed: in the Nursing extra-hospitalar-state of alert in the fire department. And hospitalar-leisure, infectious-disease control; in the questions that involves the worker of nursing, including the occupational health and the work in health; in the adolescent health and woman health, during the pregnant-puerperal circle and after it. In other way, other articles are about the History of Nursing, the public politics in the health sector; the clients of nursing that had motor limitations; the resilience; the Nursing the origin of Nutrition; the paralanguage of surgical patient and the vaccination.

I'm sure that these subjects will arouse the interest of our nurse's colleagues and hope that they motivates the appearance of others articles that will reveal the scientific exchange in its wide way here discussed.

\*Professor of the Health Public Nursing Department.  
Coordinator of Extension Course – Anna Nery School of Nursing/UFRI

## INTERCAMBIO CIENTIFICO

*Maria Catarina Salvador da Motta\**

Es imposible escribir este editorial sin recordar de todos los profesores, estudiantes, pacientes y funcionarios con quien tubo el privilegio de interactuar en mi vida academica y registrar su importancia. No puedo pensar en hablar de intercambio científico sin mencionar la importancia de todos los actores involucrados en el proceso de enseñanza. Así, a ellos dedico este editorial.

El intercambio científico es aquí referido como una forma de intercambiar informaciones, creencias, culturas, conocimiento y, más de que todo, traducirse en apoyo profesional.

Especulábase que, con el advenimiento de la red mundial de computadores, el intercambio científico ganaría una aliada de incalculable importancia. Y esa profecía se ha realizado. Hoy tenemos facilidad en desarrollar proyectos científicos con casi todos los países del mundo. Vislumbrábase aún la tan soñada aproximación de la academia, servicio y comunidad. Así, pregunto: por que eso aún no ha ocurrido de forma común? Cuales los obstáculos para el desarrollo de las investigaciones de interés común con participación efectiva de los integrantes? Las respuestas para esas preguntas pueden estar en nuestro subconsciente e insisten en no ser reveladas.

Iniciativas son identificadas en este sentido, pero parecen aún no haber alcanzado el punto óptimo de integración. Quiero aquí citar como ejemplo la política del Pólo de Educación Permanente, que trajo a la perspectiva de realizar esa integración, pero que parece no estar consiguiendo avanzar de la forma esperada.

La verdad es que aún hoy, en pleno siglo XX, tenemos dificultades para poner en practica el intercambio científico comprendiendo diferentes segmentos de la comunidad.

Precisamos trabajar con nuestro alumno de prégrado con el objetivo de intentar disminuir esta distancia, insertando siempre el servicio y comunidad en nuestros proyectos de investigación. Me refiero aquí a la inserción de estos segmentos en todas las fases del proyecto: elaboración, colecta de datos, analisis de datos e implementación de los hallados. Imposible? Quizá, pero la participación puede darse en una variedad de formas, de las cuales solamente quien la quiere la vislumbra. Vale la pena invertir!

Este número de la Escuela Anna Nery Revista de Enfermería nos presenta artículos que retratan con perfección el intercambio científico aquí mencionado. Periódicos como esta Revista llevan a la comunidad académica de enfermería y áreas afines informaciones relevantes y, principalmente, tienen la función de promover el intercambio científico. Resalto acá el brillante empeño de todo el equipo en el sentido de garantizar el producto final.

Los artículos aquí publicados tratan de la Enfermería extra-hospitalaria-estado de alerta en el cuerpo de bomberos, y hospitalario-ocio, control de infecciones; cuestiones que engloban el trabajador de enfermería, incluyendo la salud ocupacional y el trabajo en salud; en la salud del adolescente y salud de la mujer, durante el ciclo gestacional-puerperal y después de él. Por otro lado, otros artículos contemplan la Historia de la Enfermería, las políticas públicas en el sector salud; los clientes de enfermería portadores de limitaciones motoras; la resiliencia; la Enfermería en el origen de la Nutrición; la paralingüística de pacientes quirúrgicos y la vacunación.

Tengo certeza que estos asuntos aquí publicados suscitarán el interés de nuestros colegas enfermeros y espero que ellos motiven el surgimiento de otros artículos que revelen el intercambio científico en su sentido amplio aquí discutido.

\*Profesora del Departamento de Enfermería de Salud Pública.  
Co-ordinadora de Extensión – Escuela de Enfermería Anna Nery/UFRJ